

Prevalência da infecção por *Fasciola hepatica* em ovinos das raças Merina Branca e Merina Preta na região do Alentejo, no sul de Portugal

Oliveira C¹; Perloiro T²; Afonso A^{3*}; Vieira P⁴; Nunes T⁵; Duarte E^{1,6}; Gomes J^{3,5}; Ferreira AC³; Telo da Gama L⁵; Amaral AJ⁵; Waap H^{3,5}

Código: 336460

¹ Departamento de Medicina Veterinária, ECT, Universidade de Évora, Évora, Portugal
² Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Merina (ANCORME), Évora, Portugal
³ Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Oeiras, Portugal
⁴ Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal
⁵ CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Portugal*
⁶ MED-Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Évora, Portugal
 *julia.afonso@iniav.pt

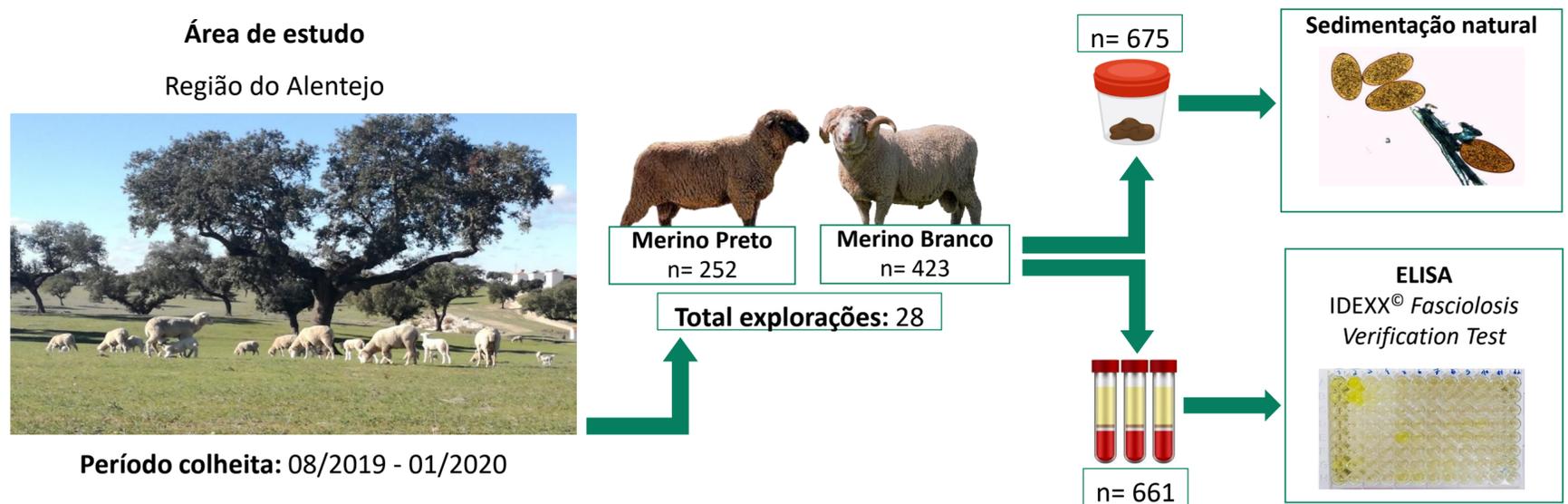
INTRODUÇÃO

A fasciolose causada por *Fasciola hepatica*, um tremátode zoonótico com distribuição global, afeta diversos mamíferos, particularmente bovinos e pequenos ruminantes. Este parasita tem um impacto económico considerável na produção de ovinos, devido à perda de condição corporal dos animais e à diminuição da produção de leite e lã.



Objetivo: Avaliar a prevalência da infecção por *F. hepatica* em duas raças autóctones portuguesas de ovinos - a Merina Branca e a Merina Preta - na região do Alentejo, no sul de Portugal continental.

MATERIAIS E MÉTODOS



RESULTADOS

No total foram detetadas 4 explorações (14,3%) positivas. O exame das fezes permitiu identificar ovos de *F. hepatica* em 14 animais e os testes ELISA revelaram anticorpos anti - *F. hepatica* em 29 animais. A percentagem de animais positivos em cada exploração variou entre 6,7% e 80,7% (Fig.1).

A verdadeira prevalência de animais infetados, tendo em conta a sensibilidade (99%) e a especificidade (100%) do teste ELISA foi de 4,4% [IC_{95%} = 3,1-6,29%] (tabela 1).

Tabela 1: Prevalência da infecção por *F. hepatica* nos ovinos da raça Merina Branca e Merina Preta.

Raça	nº animais	nº e % animais positivos	Prevalência [IC _{95%}]
Merina Branca	416	27 (6,5%)	6,6% [4,54-9,37%]
Merina Preta	245	2 (0,8%)	0,8% [0,23-2,96%]
Total	661	29 (4,4)	4,4% [3,1 - 6,29%]

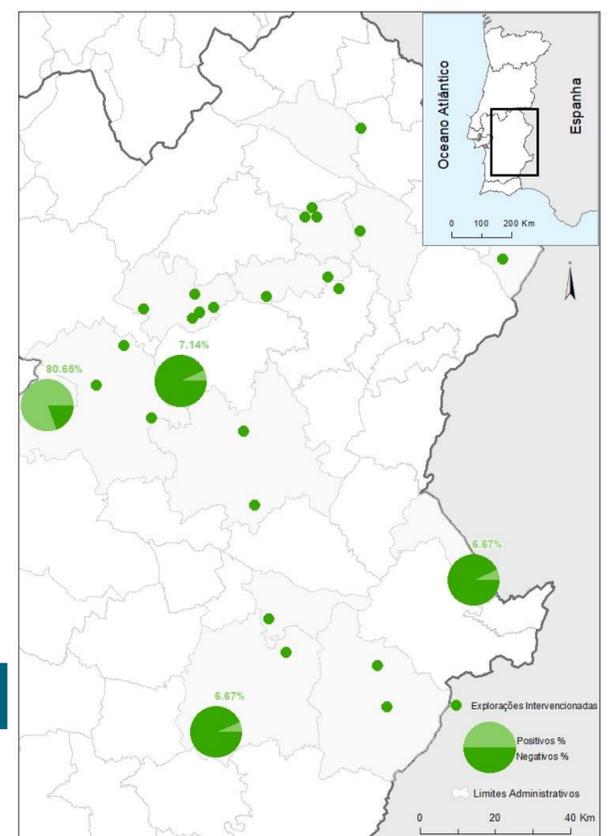


Fig.1: Explorações amostradas

CONCLUSÃO

A baixa prevalência de *F. hepatica* observada no estudo pode ser explicada pela existência de condições geoclimáticas e de origem antrópica locais menos propícias ao desenvolvimento dos ovos e metacercárias do parasita, bem como do seu hospedeiro intermediário. Tendo em conta a maior resistência às parasitoses, já demonstrada para algumas raças Merino, a possibilidade de resistência genética à infecção por *F. hepatica* destas raças autóctones portuguesas, conhecidas pelas suas longevidade e resiliência às doenças, apresenta-se também como uma possibilidade a ser explorada.

REFERÊNCIAS

Beesley, N. J., Caminade, C., Charlier, J., Flynn, R. J., Hodgkinson, J. E., Martinez-Moreno, A., Martinez Valladares, M., Perez, J., Rinaldi, L., Williams, D. J. L. (2017). *Fasciola and fasciolosis in ruminants in Europe: Identifying research needs*. Disponível em <https://doi.org/10.1111/tbed.12682>

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P., no âmbito do Projeto PTDC/CVT-CVT/28798/2017. Os autores agradecem a Ana Carrasco, Rafael Silva, Tiago Appleton e Filipa Taniças a preciosa colaboração na recolha de amostras e a João Fernandes e Luís Mendes, Departamento de Logística e Sistemas de Informação-INIAV, todo o apoio na gestão de dados e elaboração de mapas SIG.